

Chaplin, o adorável vagabundo, a serviço do Plano Espiritual

P. 2

Nós contra nós mesmos

P. 8

Espiritismo Kids

P. 9

A Independência do Brasil

P. 10

O bem é o caminho

P. 10

Capelania Hospitalar Espírita

P. 4

Chico Xavier vivo

P. 12

CHARLES CHAPLIN

Esther Rocha

O poder de um artista, auxiliando outros espíritos

“À medida que vou envelhecendo, mais me preocupa a questão da fé. Ela está em nossa vida bem mais do que supomos e inspira as nossas ações bem mais do que imaginamos. Creio que a fé é precursora de todas as nossas ideias. Sem fé não teríamos criado hipóteses, teorias, ciência ou matemática. Penso que a fé é uma extensão do espírito. É a chave que abre a porta do impossível. Negar a fé é refutar a si mesmo e ao espírito que gera todas as nossas forças criadoras.” Charles Chaplin, em sua autobiografia *Minha Vida*.

Em 5 de novembro de 2011, dia da abertura do 3º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, a então presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, dra. Marlene Nobre, estava em uma sala nos bastidores do evento, aguardando o momento de iniciar sua conferência, quando algumas pessoas mais próximas perceberam que, por um rápido momento, seus olhos ficaram parados em uma direção, exibindo uma expressão de surpresa e um discreto sorriso. “A sua visão psíquica viu Charles Chaplin entrando e chegando próximo a ela”, relembra a escritora e palestrante Elsa Rossi, uma das organizadoras do evento internacional. “Em seguida ela me disse: ‘Nossa, acabei de ver o Chaplin aqui, até estranhei a sua presença. Ele apenas sorriu, me cumprimentou com aquele seu gesto conhecido e partiu’”, complementa a brasileira, confirmando estar ao lado da líder espírita nesse dia em que, 34 anos após a morte corporal, ao que se sabe, pela primeira vez o espírito Charles Chaplin deu notícias de sua vida no Plano Maior.

Três anos se passaram e uma nova temporada de eventos internacionais estava sendo organizada. Por conta do escasso tempo, Londres ficou fora da programação. “Era julho de 2014 e eu estava concluindo a nossa agenda. Fechei o meu computador e Chaplin vem e me diz: ‘Você este ano não vai para Londres? Quem falou que você não vai?’”, contou Marlene em uma de suas palestras no Grupo Espírita Cairbar Schutel, em São Paulo.

Atendendo ao chamado feito pelo espírito do ator, a programação da via-

gem foi reformulada e, em 22 de outubro, antes de encerrar a primeira parte de seu seminário, dedicado a trabalhadores espíritas, novamente Marlene pôde ver claramente quando Charles Chaplin entrou no auditório do Goode-nough College, em Londres, sorridente e com aquele andar desajeitado do personagem Carlitos. Ele veio seguido de centenas de espíritos em estados lastimáveis, que certamente desencarnaram em situação lamentável de pobreza espiritual. Atraídos pela alegria de Chaplin, aqueles irmãos foram encaminhados para um ambiente de luz, paz e regeneração.

“Ontem eu fiquei muito feliz porque o nosso ambiente permitiu que Chaplin trouxesse muitos irmãos que se transviaram na bebida, nos vícios. A sua arte conseguiu reunir muitos grupos e trazê-los para o nosso recinto. A união dos nossos pensamentos e a nossa fraternidade permitiu que dr. Bezerra de Menezes e sua equipe pudessem enlacá-los em luzes e conduzi-los à espiritualidade. Sempre digo que nossas reuniões não acontecem ao acaso. Hoje muitos foram tratados nas suas necessidades e levados para as dimensões espirituais, onde serão cuidados no sentido espiritual da vida e conduzidos à reabilitação. Eu fico muito feliz que isso tenha acontecido e aprendi que, no mundo espiritual, os artistas podem ajudar, e muito, pois seu carisma tem o poder de atrair esses irmãos que, devido a sua baixa vibração, não tinham condições de serem acolhidos pelos mentores. A ajuda amorosa do artista os atraiu com suas piruetas e brincadeiras”, esclareceu Marlene.

ARQUIVO



Marlene Nobre atendeu pedido de Chaplin e reviu programação em Londres

Fé na existência de uma força suprema

Charles Spencer Chaplin nasceu em Walworth, subúrbio de Londres. Filho de artistas, teve uma infância difícil, passou frio e fome e chegou a viver num abrigo para crianças órfãs. Embora tenha sido definido várias vezes como ateu, ele jamais fez tal afirmação. Por conta da fé de sua mãe, foi batizado na Igreja Anglicana, mas jamais praticou qualquer religião em seu sentido tradicional.

No livro *Meu Pai, Charles Chaplin* (inédito no Brasil), seu filho Charles Chaplin Jr. fala sobre esse rótulo dado ao pai: “Eu não sou um ateu... Lembro-me dele dizendo isso em várias ocasiões. ‘Eu sou definitivamente um agnóstico. Alguns cientistas dizem que se o mundo parasse de girar, nós todos iríamos nos desintegrar. Mas o mundo continua em curso. Algo deve estar segurando todos nós no lugar. Alguma Força Suprema. Mas o que é, eu não poderia te dizer’”, escreveu.

É certo que Chaplin sempre foi avesso às instituições religiosas. Homem de convicções firmes, jamais se esqueceu de seu passado e demonstrava uma rara preocupação com o próximo. Seus filmes defendem um mundo igualitário, condenam as injustiças e a discriminação e valorizam os bons sentimentos do homem. No mesmo livro, o filho relembra uma conversa da época do lançamento de *O Grande Ditador*. Chaplin tinha como prioridade fazer que seu filme fosse entendido como um clamor contra o

inferno da guerra e os males da opressão. “Foi a primeira vez que ouvi o meu pai falar seriamente em oração. Ele disse: ‘Eu estou orando, filho, para que esse quadro tenha uma boa mensagem e ajude um pouco a humanidade.’”

Seria impossível enumerar todas as cenas e frases em que esse gênio da sétima arte revelou seus verdadeiros ideais. O discurso final de *O Grande Ditador* é um exemplo perfeito e pode ser definido como uma radiografia fiel e detalhada de tudo o que pulsava em seu coração. “Todos nós queremos viver de acordo com a felicidade do outro, não na miséria do outro. Não queremos odiar e desprezar o outro. Neste mundo há espaço para todos e a terra é rica e pode prover a todos”, diz o barbeiro judeu que foi confundido com o ditador, em seu pronunciamento de posse. Mais adiante, o mesmo discurso relembra uma passagem do Evangelho: “No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! [...] Lutemos por um mundo novo... Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós...”

BANCO DE IMAGENS

“

Pensamos
demasiadamente.
Sentimos muito pouco.
Necessitamos mais
de humildade que de
máquinas. Mais de
bondade e ternura que de
inteligência. Sem isso, a
vida se tornará violenta e
tudo se perderá

(Charles Chaplin)

”



Chaplin defendeu um mundo igualitário, condenou injustiças e valorizou os bons sentimentos do homem

Médiuns das belezas eternas

Há muito tempo a Doutrina Espírita vem esclarecendo nossas dúvidas sobre as “semelhanças” existentes entre o mundo material e o Plano Maior. No livro *O Consolador* (1940), Emmanuel explica: “A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza a esperança da alma. [...] O artista verdadeiro é sempre o ‘médiun’ das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.”

No início do século passado, o pensador francês Léon Denis também tratou do tema em uma série de artigos escritos para a *Revue Spirite* (revista fundada por Allan Kardec). Os textos estão reunidos no livro *O Espiritismo na Arte* (1922) e afirmam que “os homens de gênio, os santos, os profetas, os grandes poetas, sábios, artistas, inventores, todos quantos têm dilatado o domínio da alma são enviados do Céu, executores dos desígnios de Deus em nosso mundo”.

Novos valores para o Velho Mundo

A revelação feita por Marlene Nobre sobre o trabalho de Chaplin no Plano Maior reafirma a importância de se restituir o Espiritismo na Europa. Depois de grandes guerras, o mesmo Velho Mundo, que abrigou Kardec e foi a pátria de grandes pensadores e estudiosos espíritas, rendeu-se ao materialismo, adotando-o como um padrão social. A perda dos valores espirituais fez nascer uma geração de pessoas perturbadas dos mais variados graus e natureza. Diante disso, torna-se necessária e urgente uma mudança de paradigma no intuito de resgatar os valores espirituais e difundir a valiosa contribuição que o Espiritismo presta para a Medicina e as ciências em geral. Por conta disso, desde 2001, as Associações Médico-Espíritas (AMEs) do Brasil e Internacional trabalham com outras associações no sentido de promover a Doutrina ao redor do mundo, e em especial na Europa.

Marlene explicava que esse trabalho de difundir ao redor do mundo a contribuição do Espiritismo para a Medicina é coordenado pelo espírito Léon Denis, pioneiro do Espiritismo na França. Juntamente com o dr. Bezerra de Menezes, ele atua no sentido de sugerir e abrir campo para que esses temas sejam introduzidos novamente

naquela região: “No passado a ciência foi separada da espiritualidade devido a um tipo de conduta dos doutores da época. Hoje, norteados por esses mentores, trabalhamos para reaproximar a ciência da espiritualidade. Léon Denis explica-nos a importância da difusão do paradigma médico-espírita na Europa, uma vez que o conceito que eles têm do Espiritismo é que se trata de uma seita que existe para usufruir dos benefícios materiais que a mediunidade pode oferecer. Infelizmente, por lá, a Doutrina não goza em absoluto do prestígio que lhe deu Allan Kardec e todos os pioneiros que vieram depois. Os verdadeiros conceitos estão como que brasas encobertas, e está difícil de termos o fogo renovado.”

Em sua obra *Missionários da Luz* (1945), André Luiz aborda essa mesma necessidade ao escrever: “A espiritualidade vitoriosa percorre o mundo, regenerando-lhe as fontes morais, despertando a criatura no quadro realista de suas aquisições. Há chamamentos novos para o homem descrente, do século XX, indicando-lhe horizontes mais vastos, a demonstrar-lhe que o espírito vive acima das civilizações que a guerra transforma ou consome na sua voracidade de dragão multimilenário [...] Ante os tempos novos e consideran-

do o esforço grandioso da renovação, requisita-se o concurso de todos os servidores fiéis da verdade e do bem para que, antes de tudo, vivam a nova fé, melhorando-se e elevando-se cada um, a caminho do mundo melhor, a fim de que a edificação do Cristo prevaleça sobre as meras palavras das ideologias brilhantes.”

Ao se fazer presente nas reuniões em prol dos espíritas do Velho Mundo, Chaplin comprova-nos a imortalidade de sua arte, que hoje trabalha a serviço do Mestre Jesus, no acolhimento e auxílio aos necessitados que retornam ao mundo espiritual. Diz Emmanuel: “Sempre que a sua arte se desvencilha dos interesses do mundo, transitórios e perecíveis, para considerar tão somente a luz espiritual que vem do coração uníssono com o cérebro nas realizações da vida, então o artista é um dos mais devotados missionários de Deus, porquanto saberá penetrar os corações na paz da meditação e do silêncio.”

AGRADECIMENTO:
Elsa Rossi, secretária da British
Union of Spiritist Societies (BUSS).

Minutos que corroem séculos de conquistas materiais

Foram necessários apenas breves minutos na madrugada de 24 de agosto para que um tremor, de magnitude 6,2 na escala Richter, promovesse uma tragédia no centro da Itália. Os municípios de Amatrice, de 2 mil habitantes; Accumoli, de 700 habitantes; e Norcia, de 4 mil habitantes, sofreram os maiores danos. O terremoto ocorreu a apenas 10 km da superfície e a 76 km a sudeste de Perugia, às 3h36 do horário local.

Até o fechamento desta edição, o último balanço divulgado pela Defesa Civil da Itália informara que subira para cerca de 300 o número de mortos por conta do terremoto. Só em Amatrice já tinham sido encontrados mais de 230 corpos, em Arquata del Tronto, em torno de 50 mortos e, em Accumoli, 11. Sem dúvida, o choque de uma tragédia como essa envolve toda a população mundial, pela comoção com todo o impacto e, ao mesmo tempo, a dor das famílias que se separam bruscamente de seus entes queridos.

O fato de famílias inteiras terem sido dizimadas já seria suficiente para tentarmos, nestas breves linhas, explicarmos as razões para essas desencarnações coletivas, ou mesmo a questão sobre as catástrofes naturais, que cumprem o papel de ajustar com a Contabilidade Divina o resgate de tantos seres. Mas, em outros acontecimentos similares, já exploramos sobremaneira temas como esses. Algo que nos saltou aos olhos nesse episódio e que nos motivou a compartilhar estas breves reflexões são as imagens impressionantes da destruição material que um evento como esse proporciona. Cidades como Amatrice e Accumoli tiveram mais de 50% de suas edificações transformadas em ruínas. Para se ter ideia, não contam agora nem com instalações para receber doações de itens de primeira necessidade para as famílias que conseguiram ir para abrigos e, em alguns casos, até os acessos a essas cidades encontram-se destruídos, dificultando ainda mais o socorro.

O que pensar de edificações históricas que fazem parte do acervo sociocultural da humanidade, que registram tantas histórias, que foram palco de tantas lutas e glórias transformarem-se simplesmente em pó? As fortes imagens fizeram-nos realmente pensar que, em segundos, patrimônios seculares transformam-se em ruínas. O que podemos pensar do valor que o homem emprega a essas conquistas? Qual deve ser o nosso aprendizado além da dor da separação? Será que a Providência Divina não nos convida constantemente a repensar a fragilidade dos bens materiais?

Para concluirmos, vale revisitarmos a esclarecedora mensagem contida nas páginas de O Evangelho Segundo o Espiritismo, no cap. XVI, item 9, que nos diz: “O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatá-lo, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste. Depende dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, visto como, do que tiver adquirido em bem, resultará a sua posição futura.” Pascal (Genebra, 1860)

Dessa forma, rogamos para que os momentos de aprendizado, alegrias e conquistas que os povos italianos viveram ao longo de séculos possam servir de força e inspiração aos que regressaram à Pátria do Espírito, bem como aos que permaneceram, entregando às ruínas apenas os registros de uma fase vencida na evolução desses nossos irmãos, que, certamente, valorizarão ainda mais a importância da evolução do espírito.

Obra traz teoria e prática do amor ao próximo em estabelecimentos de cuidados com a saúde

A surpreendente evolução ocorrida nas últimas décadas trouxe a necessidade de discutir aspectos da legislação, das regras hospitalares, dos avanços das ciências médicas frente à nobre missão de visitar enfermos. Como levar conforto espiritual, compartilhar amor, estimular paciência, perseverança e fé num ambiente tão complexo como os hospitais, aproveitando ao máximo a oportunidade? Além dos aspectos eminentemente burocráticos da visita, o livro Capelania Hospitalar Espírita – Teoria & Prática procura apresentar o olhar médico, psicológico e espírita do adoecimento, oportunizando uma melhor compreensão dos fenômenos saúde, doença e cura.

Escrito numa linguagem direta e descomplicada por 35 colaboradores de várias cidades brasileiras, traz experiências práticas para otimizar o trabalho de capelania hospitalar. Enfoca ainda situações particulares, como as que envolvem pessoas apenas, portadoras de necessidades especiais ou com ideação suicida, dentre outras, além de abordar aspectos do luto.

Inspirado nos ensinamentos do Mestre Jesus, foi estruturado conforme a literatura espírita. Essa obra, da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo, nasce do desejo de unir mente, coração e mãos a serviço dos enfermos, difundindo o paradigma médico-espírita de amor em ação. Preenchendo uma lacuna na literatura brasileira, contempla aqueles que desejam iniciar-se nessa tarefa, bem como permite reciclar os que já se dedicam a esse mister.

Paulo Batistuta, ginecologista e membro da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo, organizador da obra Capelania Hospitalar Espírita, fala-nos mais sobre seu conteúdo:

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de escrever um livro sobre capelania hospitalar espírita?

Paulo Batistuta – Desde que iniciamos os trabalhos de capelania na As-



Paulo Batistuta, ginecologista e membro da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo, é o organizador da obra



sociação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AMEEES), em 2013, ministramos um curso preparatório de seis horas para os trabalhadores. Já oferecemos esse curso para cerca de 500 pessoas. Como material de apoio pedagógico, os coordenadores organizaram uma apostila com os temas das aulas. Essa apostila era baseada nas experiências profissionais de cada instrutor e de textos espíritas. Acontece que, ao pesquisarmos na literatura espírita trabalhos sobre esse tema, verificamos que havia uma escassez deles e que os artigos existentes eram, em geral, bastante antigos. Além dos textos da codificação kardequiana, há alguns textos de André Luiz e de Emmanuel, dos anos de 1950 a 1970.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira
SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Não encontramos nada específico sobre os hospitais contemporâneos, tampouco a experiência de profissionais da área da Saúde. Da constatação dessa lacuna na literatura espírita é que nasceu o desejo de fazermos o livro, tendo em vista o grande incentivo que a AME-Brasil vem devotando à capelania. Então, aprovamos o projeto do livro na AMEEES, ampliamos a apostila que tínhamos, convidamos os autores capixabas e os demais colegas pelo Brasil afora e o livro nasceu.

FE – Quais os principais pontos abordados nessa obra?

Batistuta – Dividimos o livro em quatro partes. Na parte I são discutidos aspectos doutrinários e teóricos do Espiritismo assim como a caridade na perspectiva de Jesus e o método por Ele empregado na abordagem aos enfermos. Também explora características do trabalhador que se propõe a essa tarefa, bem como um perfil do enfermo assistido. Na parte II são apresentados aspectos práticos da visitação. Seu objetivo é demonstrar o *modus operandi* desse trabalho, o passo a passo desde a elaboração de um projeto até as reuniões de supervisão e de avaliação. Assim, aborda a preparação do trabalhador para a visita, o acesso ao enfermo, a visita propriamente dita, a atuação junto aos familiares e à equipe hospitalar, a supervisão do trabalho e questões de biossegurança. Discorre também sobre voluntariado de modo geral, suas normas e a legislação pertinente em vigor no Brasil. Na parte III é apresentada a experiência desenvolvida na região metropolitana de Vitória (ES) pela Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo. Assim, o seu projeto é esmiuçado, detalhando como foi conseguido o acesso aos hospitais e como realizou a formação de trabalhadores. Além disso, alguns casos interessantes são relatados. Essa parte ainda está enriquecida com relatos de experiências desenvolvidas em outros Estados, nos municípios de São Paulo, Piracicaba (SP) e Cascavel (PR). Por fim, na parte IV apresentamos estudos específicos, incluindo aí particularidades próprias de grandes categorias de doenças ou tipos humanos em diferentes situações de vida, destacando algumas enfermidades com suas respectivas alterações físicas, emocionais e espirituais e seu impacto no comportamento dos enfermos, dos seus familiares e do ambiente em que se encontram. Nessa parte do livro pretende-se esclarecer aos visitantes aspectos mais específicos sobre terminalidade e



Desde que iniciamos os trabalhos de capelania na Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, em 2013, ministramos um curso preparatório de seis horas para os trabalhadores. Já oferecemos esse curso para cerca de 500 pessoas

cuidados paliativos; internação em UTI e em isolamento; a criança hospitalizada; pessoas com câncer; o paciente apenas internado no hospital; o idoso; o sujeito com ideação ou iniciativa suicida; os pacientes com doenças cardiológicas, neurológicas, psiquiátricas e portador de necessidades especiais. Além dessas matérias, a morte também mereceu um capítulo, já que é uma ocorrência frequente nos hospitais e poderá surpreender o visitante fraterno. Um assunto eminentemente espírita encerra essa parte: manifestação mediúnica durante a visita.

FE – A visão exposta no livro também leva em consideração o apoio aos familiares dos pacientes e da equipe de profissionais de Saúde que os atendem?

Batistuta – Sim, esses assuntos estão contemplados em capítulos específicos. Além disso, a própria equipe de visitantes merece ser cuidada e por isso também há um capítulo focado em ações para fortalecer e amparar o grupo de voluntários.

FE – É possível mapear a realização desse serviço nos hospitais? Quem estiver interessado em introduzir a capelania em um hospital, como deve proceder?

Batistuta – Nossa meta foi construir um manual prático que oriente todos os passos para realização do trabalho de capelania espírita, desde a organização de um grupo até o entendimento de situações especiais. Enfatizamos que o ob-

jetivo dessa obra é levar aos voluntários, que em geral são leigos em ciências da Saúde, subsídios para prestar o melhor atendimento possível. Não pretendemos apresentar um tratado médico ou mesmo um resumo das doenças, mas, sim, informações objetivas para orientar iniciantes e até mesmo reciclar trabalhadores já experientes nessa seara. Portanto, primamos por um texto claro, sem rodeios e desprovido de uma terminologia médica difícil e inacessível ao leigo. Por outro lado, preocupamo-nos em apresentar informações técnicas atualizadas no melhor *status* da arte médica. Consideramos ainda que o voluntário precisa, como premissa para essa missão, amar, simplesmente amar. Nesse sentido um livro sobre o assunto poderia soar como excessivo. Mas também entendemos que a compreensão de alguns conteúdos médicos e doutrinários facilitará ao voluntário inserir-se nessa obra em nosso tempo, contextualizando sua prática, permitindo-lhe avançar em algumas situações. Daí a justificativa para esse compêndio. Não pretendemos esgotar esse assunto, mas apenas sensibilizar companheiros para essa tarefa e provocar uma discussão que tem muito a crescer.

O livro pode ser adquirido na loja virtual da AME-Brasil – <http://lojaamasil.commercesuite.com.br/>

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE

Para meditar e aprender



Núbor Facure

Um chefe rigorosíssimo

Não se vê mais aquele tipo de médico professor como Rolando Tenuto, do Hospital das Clínicas, em São Paulo, em 1965. Caminhava pela enfermaria seguido por aquele cortejo de assistentes – alguns até mais velhos que ele, mas sempre lhe mantendo respeito e distância. Havia uma hierarquia rígida para falar com ele – naquele ano eu estava no fim da fila.

Tudo, porém, se transformava na hora de uma cirurgia – era uma vitória disputadíssima ser escalado para fazer parte da equipe que iria ajudá-lo a operar um tumor cerebral. Silêncio total, eu ali do lado dele impedido de abrir a boca, vigiado pelo olhar dos demais assistentes. De repente, ele me pergunta:

– Você é parente da dra. Ivone Facure, anestesista?

– Não a conheço, professor.

– Fui com ela numa sessão de materialização.

– Sou espírita, gostaria de saber o que o senhor achou.

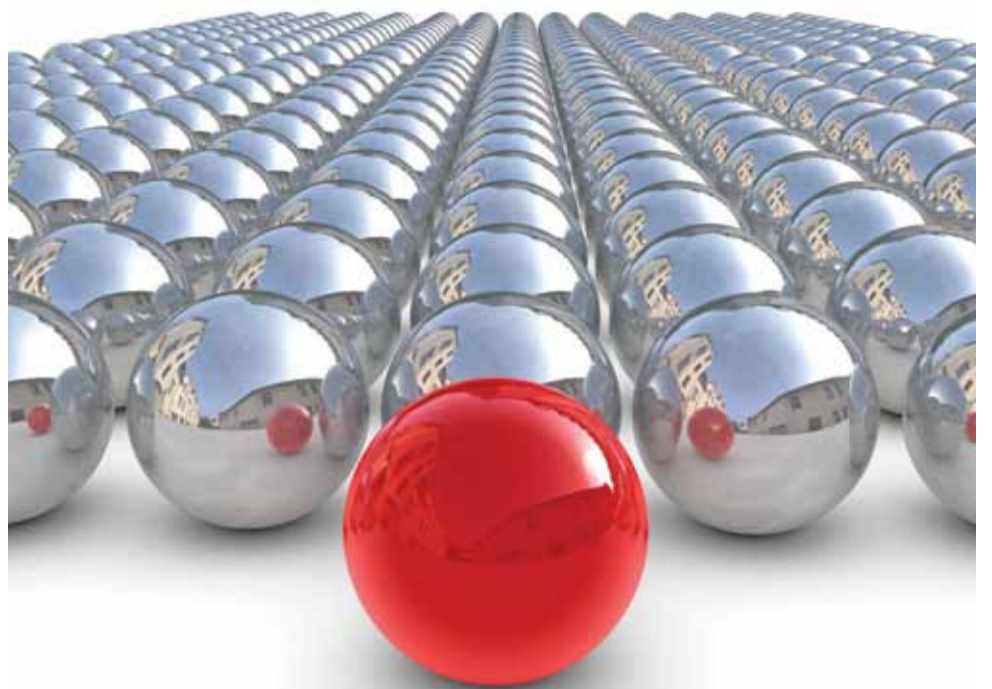
– Primeiro sentimos um cheiro agradável, depois uma música suave. Quando nos disseram que estava presente o famoso cantor Francisco Alves, eu não acreditei, até ouvir sua voz cantando.

– O senhor chegou a ficar convencido do fenômeno? – minhas pernas estavam sem chão para lhe fazer mais essa pergunta. Os assistentes me olhavam como que dizendo: “vamos te matar na saída, seu pirralho inconveniente”.

O professor Tenuto então me disse calmamente:

– Fui cumprimentado de perto por alguns espíritos, toquei neles, e a sensação é de umidade e muito frio, tive medo, sim, um medo terrível.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



BIBLIOTECA



Em **As 5 Faces do Perdão**, de Rossandro Klinje, da Inteliterra Editora, somos convidados a entrar em contato com a cura que reside nos recantos mais evitados de nosso ser. Na obra, o autor, psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva, doutorando em Psicanálise e membro da Associação Médico-Espírita de Campina Grande, narra cinco casos reais de pessoas que tiveram a alegria de passar em revista a si mesmas, atravessaram seus desertos interiores e acessaram a gema preciosa da conciliação consigo mesmas; alterando nomes e detalhes para preservar a identidade e a privacidade de seus pacientes.

Para além de receitas prontas e miraculosas, Klinje propõe o exercício da reflexão e do aprofundamento para cada um encontrar o caminho de redenção interior, passando pelo perdão aos outros, mas, principalmente, pelo perdão a si mesmo. Passo a passo, respiração a respiração, encontramos no acolhimento e esclarecimento de nossa sombra a mina de ouro que guarda o tesouro de vivermos de forma mais leve, feliz e pacificada.

O livro pode ser adquirido pelo site www.hiperlivros.com.br.

ACONTECE

2º SimpAME-PR debate a Medicina Integrativa

Uma mudança na relação entre médico e paciente, em que a doença deixa de ser o foco central do tratamento, e a atenção passa a ser voltada para o todo: mente, corpo, espírito e estilo de vida. Essa é a proposta da Medicina Integrativa, que será debatida por renomados médicos e outros profissionais da Saúde, da região Sul, durante o 2º SimpAME-PR, Simpósio da Associação Médico-Espírita do Paraná, que acontece em 23 e 24 de setembro, no Teatro da Federação Espírita do Paraná (FEP). O tema central do evento será Saúde, Ciência e Espiritualidade – Conexão do Conhecimento para a Saúde Integral. Em paralelo ao simpósio, será realizado o EncontrAME-Sul (Encontro das Associações Médico-Espíritas da Região Sul).

De acordo com o médico, presidente da Associação Médico-Espírita do Paraná (AME-PR) e professor de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Edson Gomes Tristão, o objetivo do evento é reunir acadêmicos e



profissionais de Saúde (médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas holísticos e ocupacionais), estudiosos e pesquisadores, além de grupos religiosos, espíritas e espiritualistas para promover a Conexão do Conhecimento para a Saúde Integral. “A saúde não é somente a ausência de doenças, mas, sim, o conjunto harmônico de saúde física, mental, social e espiritual, em que dever ser tratado o ‘doente’ e não a doença.”

Informações no site www.ameparana.org



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz



www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas.
Colabore fazendo uma assinatura.

Promoção
assine e ganhe
o lançamento
**O LEGADO DE
MARLENE
NOBRE**



Assinatura
por 1 ano
R\$ 48,00
mais custo de correio,
você ganha o livro

Assinatura
por 2 anos
R\$ 87,00
você ganha o livro sem
despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site
www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Lançamento

Roberto de Carvalho
pelo Espírito Basílio



16 x 23 cm
256 páginas



EDUCA A TUA ALMA

Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Somos nós contra nós mesmos

Vocês sabem qual é o obstáculo mais difícil que temos de enfrentar para evoluirmos espiritualmente?

O mais terrível dos obstáculos, meus amigos e amigas, não é qual, mas, sim, quem devemos vencer. Esse alguém somos nós mesmos.

Essa realidade é difícil de aceitar, no entanto, quando se fala em reforma íntima, em mudança de atitude, esbarramos na dificuldade de deixar o personalismo de lado e nos ver frente a frente conosco mesmos.

O fato é que fazemos escolhas o tempo todo, às vezes inadvertidamente, e não queremos aceitar suas consequências em nossas vidas.

Se não estamos bem com a situação presente, não devemos nos esquecer que ela é produto das decisões tomadas no passado.

Muitas pessoas agem como se a vida presente terminasse quando fechamos os olhos na morte do corpo; como se pudessem usufruir dela a seu bel-prazer, colocando-se no centro do Universo.

Gostaria muito de levá-los a

Quantas vezes mais teremos de morrer e nascer para aceitarmos as nossas responsabilidades e percebermos que a cura da nossa alma está em nós mesmos?

refletir e ponderar sobre até que ponto estamos realmente convencidos de que toda ação que realizamos surtirá um efeito. E que seja qual for o resultado, somos e seremos sempre os responsáveis e por isso responderemos pelo bem ou pelo mal resultante.

Permito-me reproduzir uma passagem do livro *Contos e Apólogos*, do espírito Irmão X, psicografado por Chico Xavier,



intitulada Eu contra Eu.

Escreve ele que, quando o HOMEM ainda jovem quis cometer o primeiro desatino, o BOM SENSO o aconselhou: “Detém-te! Por que te confias assim ao mal?” E o jovem respondeu, orgulhoso: “Eu quero.”

Tempos depois, perdulário e levando vida extravagante, recebeu a visita da PONDERAÇÃO, que observou: “Por que te consagras ao gasto inconsequente?” E o homem arrogante respondeu: “Eu posso.”

Mais tarde, utilizando-se de outras pessoas a serviço da sua insensatez, recebeu a visita da HUMILDADE, que lhe rogou, piedosa: “Reflete. Por que não



te compadece dos mais fracos e ignorantes?” E o infeliz respondeu, colérico: “Eu mando.”

Depois, esbanjando recursos, inutilmente foi conclamado pelo AMOR, que se abeirou dele e pediu: “Modifica-te, sê caridoso! Como pode reter o rio das oportunidades sem socorrer as necessidades alheias?” E o mísero respondeu: “Eu ordeno.”

Tempos depois, ao praticar atos condenáveis, foi interpelado pela JUSTIÇA, que recomendou: “Não prossigas. Não te dói ferir tanta gente?” E ele acentuou, implacável: “Eu exijo.”

E assim viveu o homem, até que a Morte lhe procurou e lhe pediu a entrega do corpo físico. E

o homem, frente a frente com a Morte, travou o seguinte diálogo:

– Por que me buscas?

– Eu quero – respondeu a Morte.

– Por que me constanges a aceitar-te?

– Eu posso – retrucou a Morte.

– Como podes me atacar dessa forma? – gritou o homem desesperado.

Ao que a Morte respondeu:

– Eu mando.

– E que poderes te movem?

– Eu ordeno.

E o homem, inconformado, continuou:

– Defender-me-ei contra ti, duelarei e receberás a minha maldição!

Mas a Morte sorriu, imperturbável, e afirmou:

– Eu exijo.

E o autor termina a mensagem com a seguinte conclusão:

“E, na luta do ‘eu’ contra o ‘eu’, a Morte o conduziu à casa da Verdade para maiores lições.”

Amigos e amigas, quantas vezes mais teremos de morrer e nascer para aceitarmos as nossas responsabilidades e percebermos que a cura da nossa alma está em nós mesmos?

ESPIRITISMO NA WEB

MOMENTO ESPÍRITA

<http://www.momento.com.br>



MOMENTO ESPÍRITA – UM SUCESSO HÁ 24 ANOS

O Programa Radiofônico Momento Espírita, produzido pela Federação Espírita do Paraná, tem 24 anos de existência ininterrupta. São cinco minutos diários, de segunda a sábado, em três emissoras na capital do Estado, levando mensagens de otimismo, alegria e estímulo. O site abriga mais de 3.800 textos no idioma pátrio e centenas em espanhol, francês, inglês e italiano.

Acesse!

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Disciplina

Um assunto que a todo momento é discutido no ambiente escolar é a indisciplina em sala de aula. Segundo relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os estudantes brasileiros são campeões de mau comportamento na sala de aula.

A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem, da OCDE, conhecida pela sigla Talis, associa a indisciplina à perda importante de tempo de instrução e oportunidade de aprender, ou seja, tempo gasto para manter a ordem na classe.

Entre os 34 países que participaram da Talis, em 2008 e em 2013, são os professores no

É preciso trabalhar os hábitos inferiores e imperfeições que ainda carregamos e transformá-los. Não podemos esperar que um milagre sobrenatural aconteça para que haja a mudança

Brasil que dizem gastar a maior proporção do tempo tentando manter a ordem na classe: 18% em 2008 e 20% em 2013, comparadas à média internacional de 13% nos dois períodos.

Em um ponto de vista educacional mais amplo, o problema não ocorre somente nas salas de aula, mas em todos os níveis da sociedade, e pode ser levado para discussão nas comunidades espíritas e suas redes sociais, afinal, nosso objetivo é a evolução espiritual e a melhoria das condições de vida na Terra.

Nunca é demais lembrar que a condição essencial enfatizada por Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier, para que a

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Espiritismo Kids

Que Luis Hu Rivas é sucesso no meio da criançada não é mais novidade. O escritor peruano, que ficou conhecido pela parceria de sucesso com Mauricio de Sousa para a produção do livro *Meu Pequeno Evangelho*, agora apresenta a sua mais nova criação: a revista *Espiritismo Kids*.

Por meio de jogos, gibis e atividades interativas, essa revista é ideal para jovens e crianças aprenderem sobre o Espiritismo. Editorias como Meu Livro, Meu Filme, Entrevista, Comics de Psicografias, Vida de Chico Xavier e Obra de Allan Kardec são, certamente, os destaques dessa publicação.

Contém também, quadrinhos, dicas de evangelização com Sandra Borba, temas evangélicos, bichos de estimação, mundo espiritual e reencarnação, entre outros.

A intenção dessa revista é incentivar nas crianças o conhecimento e o gosto pelo Espiritismo. Os autores declaram: “Desejamos transmitir a Doutrina Espírita em linguagem fácil e acessível, atribuindo-lhe personagens que estão na mídia, filmes, televisão, games e livros.



A revista possui histórias em quadrinhos, jogos, passatempos, contos, comics, infográficos e muito mais.”

As seções são divididas igualmente: 50% para crianças de 6 a 10 anos e 50% para crianças de 10 a 14 anos.

O trabalho voltado para a evangelização espírita infantil é visto de uma forma

tão especial pelo Movimento Espírita que a educadora, palestrante e uma das coordenadoras da área de Infância e Juventude da FEB, Sandra Borba, em entrevista à revista, deixou sua mensagem: “Você que está aí lendo, lembra que a vida vai continuar. É preciso que a gente faça escolhas boas, e, pra fazer escolhas boas, a gente tem de

conhecer muitas coisas. A casa espírita, através da evangelização, procura proporcionar um bom ambiente, espaços de convivência, espaços de amorosidade e obviamente espaços de estudo, além de espaços onde você, criança, adolescente, jovem, possa, de alguma forma, realizar algo em prol de você mesmo e em prol da sociedade

na qual você está, para ser aquilo que se espera: a diferença na construção de um mundo melhor.” (WGJ)

A revista está disponível nas bancas de todo o Brasil ou através de assinatura anual, podendo também ser adquirida na loja on-line da Editora Boa Nova.

sua existência e particularmente a prática mediúnica fossem produtivas, foi a disciplina.

Paulo, em sua carta aos Coríntios, nos ensina que é preciso haver maturidade emocional e espiritual: “Quando eu era criança, pensava como menino, sentia e falava como menino. Quando cheguei à idade adulta, deixei para trás as atitudes próprias das crianças.”

Allan Kardec, no livro *A Gênese*, quando nos fala das novas gerações, esclarece: “Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias pro-



gressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.”

E Aniceto, no livro *Os Mensageiros*, de André Luiz, abre uma nova luz sobre a questão da

mente enfermiça: “Repararam como este homem traz a mente enfermiça? É um dos curiosos doentes, encarnados. Tem vasta cultura e, todavia, como traz o

sentimento envenenado, tudo quanto lhe cai nos raciocínios participa da geral intoxicação. É pesquisador de superfície, como ocorre a muita gente. Tudo espera dos outros, examina seu semelhante, mas não ausculta a si mesmo. Quer a realização divina sem o esforço humano; reclama a graça, formulando a exigência; quer o trigo da verdade, sem participar da sementeira; espera a tranquilidade pela fé, sem dar-se ao trabalho das obras; estima a ciência, sem consultar a consciência; prefere a facilidade, sem filiar-se à responsabilidade, e, vivendo no torvelinho de continuadas libações, agarrado aos interesses

inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, em caráter absoluto, está aguardando mensagens espirituais.”

Sem a disciplina necessária para colaborar com a rotina em todos os setores da atividade humana, fica difícil vislumbrarmos um planeta melhor. É preciso trabalhar os hábitos inferiores e imperfeições que ainda carregamos e transformá-los. Não podemos esperar que um milagre sobrenatural aconteça para que haja a mudança.

Implantar a rotina que sonhamos, viver em um mundo melhor ajustado às Leis Divinas, não vem de graça, é necessário muito trabalho. Mãos à obra!

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acílton de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

A Independência do Brasil

Em 7 de setembro de 1822 foi proclamada a Independência do Brasil de Portugal, o príncipe tornou-se imperador com o nome de D. Pedro I e o País recebeu o nome de Império do Brasil.

Humberto de Campos conta-nos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico Xavier), os acontecimentos verificados nesse momento marcante da história de nosso país:

“O movimento da emancipação percorria todos os departamentos de atividades políticas da Pátria; mas, por disposição natural, era no Rio de Janeiro, cérebro do País, que fervilhavam as ideias libertárias, incendiando todos os espíritos. Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos. Os patriotas enxergavam no Príncipe D. Pedro a figura máxima, que

deveria encarnar o papel de libertador do Reino do Brasil. O príncipe, porém, considerando as tradições e laços de família, hesitava ainda em optar pela decisão suprema de se separar, em caráter definitivo, da direção da metrópole.

Conhecendo as ordens rigorosas das Cortes de Lisboa, que determinavam o imediato regresso de D. Pedro a Portugal, reúnem-se os cariocas para tomarem as providências de possível execução e uma representação com mais de 8 mil assinaturas é levada ao Príncipe Regente, pelo Senado da Câmara, acompanhado de numerosa multidão, a 9 de janeiro de 1822. D. Pedro, diante da massa de povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra da emancipação política da Pátria do Evangelho, recordando-lhe, simultaneamente, as palavras do pai no instante das despedidas. Aquele povo já possuía a consciência da sua maioridade

Humberto de Campos conta-nos que ‘D. Pedro, diante da massa de povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra da emancipação política da Pátria do Evangelho’

e nunca mais suportaria o retrocesso à vida colonial, integrado que se achava no patrimônio das suas conquistas e das suas liberdades.

Em face da realidade positiva, após alguns minutos de angustiosa expectativa, o povo carioca recebia, por intermédio de José Clemente Pereira, a promessa formal do príncipe de que ficaria no Brasil, contra todas as determinações das Cortes de Lisboa, para o bem da coletividade e para a felicidade geral da Nação. Estava, assim, proclamada a Independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa. Todo o Rio de Janeiro se enche de esperança e de alegria.

Mas as tropas fiéis a Lisboa resolvem normalizar a situação, ameaçando abrir luta com os brasileiros, a fim de cumprirem as ordens da Coroa. Jorge de Avilez, comandante da divisão, faz constar, imediatamente, os seus

propósitos, e as tropas portuguesas ocupam o Morro do Castelo, que ficava a cavaleiro da cidade. Ameaçado de bombardeio, o povo carioca reúne as multidões de milicianos, incorpora-os às tropas brasileiras e se posta contra o inimigo no Campo de Santana. O perigo iminente faz tremer o coração fraterno da cidade. Não fosse o auxílio do Alto, todos os propósitos de paz se teriam malogrado numa pavorosa maré de ruína e de sangue. Ismael aode ao apelo das mães desveladas e sofredoras e, com o seu coração angélico e santificado, penetra as fortificações de Avilez e lhe faz sentir o caráter odioso das suas ameaças à população. A verdade é que, sem um tiro, o chefe português obedeceu, com humildade, à intimação do Príncipe D. Pedro, capitulando e retirando-se com as suas tropas para a outra margem da Guanabara, até que pudesse regressar com elas para Lisboa.”

O período de 194 anos que

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O bem é o caminho

“Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.” (Emmanuel, no Livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco C. Xavier, item 82)

A humanidade experimenta, nos dias atuais, momentos de terríveis flagelos e decepções, nos quais se identifica o sofrimento em grande escala, assolando corações e entristecendo criaturas.

A observação do panorama social não nos deixa dúvidas. No mal vivenciado no seio das coletividades terrenas está a base das desventuras e dos tormentos que agridem as pessoas. O bem, tão importante e indispensável, ainda é um anseio incipiente e pálido diante do monstro voraz

da maldade que insiste em residir no âmago dos homens.

“Amai-vos uns aos outros, como vos amei”. Essa é a receita de Jesus que ainda não tivemos coragem de colocar em prática. E, em decorrência desse descuido, colhemos toda sorte de dores e reveses que o mundo conhece.

Prazerosamente, ainda nos damos a comentar a vida alheia, destacando com intensidade as falhas e equívocos dos outros. No entanto, não temos a mesma preocupação em verificar os nossos erros, buscando saná-los.

Com frequência, reagimos com violência quando algo nos contraria e raramente conseguimos usar o algodão da paci-

ência para contar uma situação complicada.

Muitas vezes, ante os enganos do próximo, preferimos ignorá-lo ou mesmo evitá-lo, quando o ideal seria nos aproximarmos dele para verificar com quais meios e recursos poderíamos socorrê-lo.

Dentro do lar, via de regra, reclamamos dos problemas que existem, quando em diversas oportunidades somos nós os problemas no íntimo da família.

Criaturas caídas pelas calçadas, crianças passando fome e famílias em desalinho ainda não conseguem sensibilizar os nossos sentimentos. Preferimos transferir a responsabilidade de ajudá-las para os órgãos go-



vernamentais, demonstrando a nossa omissão.

A teoria dos braços cruzados continua imperando, e, consequentemente, os problemas e o sofrimento seguem seu roteiro de tragédias e amarguras, fazendo cada vez mais vítimas.

Para que alcancemos a paz e a felicidade, não existe outro caminho senão o do bem. E, nesse

aspecto, todos podemos fazer alguma coisa, basta que verifiquemos, em nossa intimidade, o potencial que já conquistamos e nos lancemos, destemidos, a servir onde quer que estejamos.

Um pedaço de pão ao faminto é uma mensagem de esperança. Uma peça de roupa ao necessitado é um recado de alegria. Um abraço carinhoso ao

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Lenços de lá e de cá

nos separa do momento da independência é muito curto do ponto de vista histórico. O Brasil é um jovem país em fase de amadurecimento. Ainda há muito que fazer para que nos tornemos uma nação madura, evoluída social e moralmente.

Como diz Emmanuel no prefácio do mesmo livro: “O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro.” E continua: “Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.”

solitário é um gesto de incentivo. Uma palavra amiga e orientadora ao aturdido e confuso é um roteiro para novo caminho. Uma frase escrita e endereçada ao desiludido é um ato de amor. Ouvir as lamentações e as queixas do próximo é um comportamento fraterno. Silenciar diante de uma ofensa recebida é próprio das criaturas evangelizadas. Suportar um familiar-problema é atitude de quem compreende o Cristo. E assim por diante.

Somente o bem é o caminho capaz de conduzir a humanidade para o oásis de paz e felicidade que busca. Qualquer outra decisão, seja ela qual for, não conseguirá proporcionar a nenhum de nós a serenidade que sonhamos.

O que torna a sua memória bastante cara a todos que a conheceram é a amenidade do caráter, são as suas qualidades pessoais, que só os que a conheciam na intimidade puderam apreciar em toda a amplitude. Porque, como todos os que possuem o sentimento inato do bem, ela não alardeava as suas qualidades e talvez nem mesmo as percebesse.

Se houve alguém que não se deixou dominar pelo egoísmo, foi sem dúvida ela. Jamais, talvez, o sentimento da abnegação pessoal foi levado tão longe. Estava sempre pronta a sacrificar o seu repouso, a sua saúde, os seus interesses por aqueles a quem podia servir. Sua vida foi uma longa sequência e atos de abnegação, assim como desde a juventude foi arcada por provas rudes e cruéis, diante das quais a sua coragem, a sua resignação e a sua perseverança jamais fraquejavam. Mas por desgraça a sua vista, cansada por um trabalho minucioso, extinguiu-se de dia para dia. Dentro de pouco tempo a cegueira, já bastante avançada, completou-se.

Essas observações de Kardec, apenas um extrato de sua apreciação, nos dão a medida do caráter e da elevação espiritual da viúva Foulon, espírito abnegado que veio à Terra para resgate de seus débitos como todos nós, porém, como raros o fazem, marcou sua existência muito mais pelo bem e os bons exemplos do que pelos males que sofreu, culminando com a cegueira.

Foi como um sentenciado, que, longe de bater a cabeça contra as grades da cela, como fazem os que se revoltam contra o destino, manteve sempre o empenho em socorrer os irmãos dos cárceres do infortúnio, jamais superestimando suas dores.

Convertida ao Espiritismo, tornou-se amiga de Allan Kardec e, dias após o seu falecimento, como ocorre com os espíritos iluminados, já pôde comparecer às reuniões mediúnicas, oferecendo valiosas observações. Selecionei algumas para a sua apreciação, caro leitor.

Dirigindo-se a Kardec, informa:



“ André Luiz comenta no livro *Os Mensageiros*, psicografia de Chico Xavier, que muitas obras de arte, no campo da música, da pintura, da escultura, são pálidas reproduções de originais que se encontram no mundo espiritual

... não passei pela perturbação. Somente os que se atemorizam e são envolvidos pelas espessas trevas do medo é que se perturbam.

O trânsito da morte sempre impõe uma conturbação ao espírito, principalmente àqueles que não têm nenhuma noção da vida espiritual.

A viúva Foulon não teve nenhum problema nesse sentido, em face de seus méritos e de seu conhecimento, adquirido

por intermédio do Espiritismo, esse bê-á-bá da vida espiritual.

Pois bem, meu amigo, agora estou feliz. Estes pobres olhos, que se haviam enfraquecido e só guardavam a lembrança das visões que haviam colorido a minha juventude com suas luminosidades, reabriram-se aqui e reencontraram os esplêndidos horizontes que alguns dos vossos grandes artistas idealizam em suas vagas reproduções, mas cuja realidade majestosa, severa e não obstante cheia de encantos constitui a mais positiva realidade.

Quando a cegueira está apenas nos olhos físicos, livre o perispírito de males que possam afetá-lo, o espírito logo recobra a visão perdida, com muito maior acuidade, o que lhe produz um deslumbramento.

Confirmando suas afirmativas sobre os esplendores da espiritualidade, André Luiz comenta no livro *Os Mensageiros*, psicografia de Chico Xavier, que muitas obras de arte, no campo da música, da pintura, da escultura, são pálidas reproduções de originais que se encontram no mundo espiritual.

Dirigindo-se a Amelie Boudet, esposa de Kardec, que se comovera com sua morte, afirma:

Por que a boa amiga incomodar-se assim com a minha morte? Sobretudo conhecendo como conheces as decepções e as amarguras da minha vida, devias ao contrário alegrar-te de ver que agora já não tenho mais de beber na taça amarga das dores terrestres, que esvaziei até o fim. Podes crer que os mortos são mais felizes que os vivos e chorá-los seria duvidar da verdade do Espiritismo. Haverás de me rever, podes estar segura. Parti primeiro porque a minha tarefa nesse mundo já estava terminada. Cada um tem a sua e deve realizá-la na Terra. Quando acabares a tua, virás descansar um pouco junto a mim para depois recomençar, se necessário, considerando-se que não é natural permanecer sem fazer nada.

A morte tem dessas nuances curiosas.

Do lado de cá, lenços acenando saudosos, tristes, desa-

lentados. Ambiente de velório.

Do lado de lá, lenços acenando alegres, eufóricos, de boas-vindas. Ambiente de festa.

Se tivéssemos essa convicção em plenitude, haveríamos de imitar algumas crenças orientais. Chorariamos o nascimento de alguém e festejaríamos sua morte.

Nascer é entrar para a prisão terrestre. Morrer é retornar à liberdade.

Dentre as várias perguntas feitas por Kardec, uma interessará aos que experimentam o transe da morte dos seres amados:

A tua posição atual não parece enfraquecer as tuas relações com os que deixastes neste mundo?

Não, meu amigo, o amor aproxima as almas. Cria-me, pode-se estar, na Terra, mais próximo dos que atingiram a perfeição do que daqueles que a inferioridade e egoísmo fazem turbilhonar em torno da esfera terrestre. A caridade e o amor são dois motivos de poderosa atração. Formam o liame que mantém a união das almas, fazendo-a continuar independentemente das distâncias e dos lugares. Só há distância para os corpos materiais, pois ela não existe para os Espíritos.

Nossos amados não nos esquecem nem permanecem em compartimentos estanques, a distância da Terra.

Visitam-nos, acompanham-nos, sofrem nossas dores, lamentam nossos desvios, rejubilam-se com nossas vitórias morais e torcem para que sejamos firmes e fortes no desdobramento das experiências humanas.

Somente assim haverá um reencontro feliz quando chegar nossa hora, evitando que os percamos de vista, perdidos nas sombras umbralinas onde estagiam os espíritos desavisados que se deixaram dominar pelas ilusões da vida física, comprometidos com o erro e o vício.

Essa é uma grande mensagem que recebemos dos espíritos que nos antecedem, amenizando a saudade e acenando-nos com um glorioso reencontro quando chegar nossa hora.

ATUALIDADE

Cláudia Santos

9º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra

Chico Xavier vivo

Aproximadamente 2,6 mil pessoas estiveram presentes no 9º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, que aconteceu em 27 e 28 de agosto, no Centro de Convenções – Teatro Rio Vermelho, em Goiânia (GO), e que nesta edição teve por tema A Obra de Chico Xavier – Complemento da Codificação.

Espíritas e não espíritas, que conheceram o médium ou se interessam em estudar sua vida e obra, prestigiaram o evento, que, mais uma vez, seguiu o propósito de estimular o estudo da enciclopédica obra espírita cristã de Chico Xavier, compulsando as informações constantes de seus quase 500 livros já editados e estimulando as cidades-sede a promoverem, através de suas casas e instituições espíritas, o estabelecimento de círculos de estudo sistematizados dessas obras. “Mais uma vez, o público compareceu ao encontro para conhecer os exemplos de renúncia e amor de Chico em favor da humanidade, como estímulo bendito para a própria caminhada evolutiva”, declara Geraldo Lemos Neto, um dos organizadores. “Recebemos um carinho especial do povo goiano, que recebia o médium, anualmente, nas visitas que fazia aos enfermos de hanseníase. Mas tivemos também a presença de caravanas de todo o País e até do exterior”, revela.

Na ocasião, foram lançados dois livros sobre Chico Xavier: *Nas Trilhas da Garça – Chico Xavier nas Minas Gerais*, do amigo e biógrafo de Chico, Jhon Harley; e *Lições de Chico Xavier de A a Z*, organizado por Múcio Martins, de Niterói (RJ), contendo coletâneas de casos de Chico Xavier compilados por Adelino da Silva, Carlos Baccelli, Cezar Carneiro de Souza e Márcia Queiroz Silva Baccelli. Weimar Muniz de Oliveira, do Lar de Jesus, de Goiânia (GO), relançou a obra de pesquisa *A Volta de Allan Kardec*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/LUIZ CARLOS BARBOSA NUNES



Público lotou o Centro de Convenções de Goiânia (GO), nos dois dias de evento



Lemos Neto, um dos organizadores



Jhon Harley Madureira Marques também cuida da organização



Jorge Godinho Nery, presidente da FEB, prestigiou o evento

Weimar Muniz de Oliveira relançou *A Volta de Allan Kardec*

Organização

Os encontros dos amigos de Chico Xavier e sua obra contam com a organização nacional de Geraldo Lemos Neto, da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo e da Fundação Cultural Chico Xavier de Pedro Leopoldo; Carlos Antônio Baccelli, do Lar Espírita Pedro e Paulo, de Uberaba; e Jhon Harley Madureira Marques, da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo e do Grupo Espírita Scheilla, da cidade natal de Chico Xavier.

Na edição de Goiânia, o evento contou com a organização local de Weimar Muniz de Oliveira, do Lar de Jesus; Mário Lúcio Sobrosa, da Irradiação Espírita Cristã de Goiás; além da Federação Espírita do Estado de Goiás e diversas casas espíritas da capital goiana. O encontro foi transmitido ao vivo pela FEBTV, Canal 8, e pela TV Ilumina de Goiás.

O Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier já passou por Uberaba, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte (MG), Votuporanga (SP), Recife (PE), Aracaju (SE) e Santos (SP) e teve ainda uma edição internacional, em 2015, em Lisboa.